

IMPARCIAL

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA (Com estampilha)

Por anno	Rs. 15400
Por semestre	Rs. 700
Por trimestre	Rs. 350
Para o Brazil e colonias portu- guezas (por anno)	Rs. 33000

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. Luiz 4.º. Toda a correspondencia devera ser dirigida, franca de porte, ao proprietario e administrador, Marcos M. F. Santos Guimarães.
As publicações de interesse particular são pagas. Não se publicam os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção um exemplar. Anuncios e communicados por linha 40 réis, repetições 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

Editor Francisco Ribeiro de Castro

PREÇO DA ASSIGNATURA (Sem estampilha)

Por anno	Rs. 15200
Por semestre	Rs. 600
Por trimestre	Rs. 300
Folha avulsa	Rs. 40

Guimarães, 12 de novembro de 1905

MAIS MONOPOLIOS

Como se não bastassem para nos explorar e sugar, as companhias monopolistas que Portugal já tão custosamente sustenta, e que estão a dar os resultados que se veem com as dos tabacos e phosphoros, lembram-se ainda, no momento em que as classes pobres se vêem a braços com as maiores difficuldades, alguns industriaes refinadores de assucar residentes no Porto, de requerer ao governo o exclusivo da refinação e importação, locupletando-se assim meia duzia de homens em manifesto detrimento, não só do consumidor mas ainda do negociante a *relalho*, que, vendo-se forçado a fornecer-se unicamente d'aquellas casas, haviam de vender os assucares pelos preços que ellas lhes estipulassem, ou não vender.

Fezimente, o nobre titular da pasta da fazenda, longe de anuir aos desejos cubicosos d'esses industriaes, telegraphicamente manifestou ao Snr. Governador Civil do Porto que nunca sancionaria um acto que, com toda a certeza, viria a deslustrar o periodo da sua gerencia dos interesses financeiros do paiz.

Mas, posta de parte a ideia da legalisação da comedella, não desistiram ainda os industriaes portuenses dos seus desastrados intentos e assim pensam em fazer um monopolio, senão legalmente auctorisado, pelo menos particular e fora da lei, e que a lei deve punir e as auctorida-

des competentes devem reprimir, porque d'esse modo a exploração é ainda mais violenta e calva.

Senão vejamos: Existe no Porto uma *Associação de Classe dos Negociantes de Mercaderia*, em que estão filiados os aspirantes a monopolistas e que fez publicar um *novo regimen de fornecimentos e vendas de assucares no Porto*, em que estabelece os preços porque aquelle genero deve ser fornecido aos revendedores, fazendo uma differença, para mais de 100 réis em cada 15 kilos para os negociantes que não sejam socios da referida *Associação de Classe*.

Isto é já uma prepotencia, mas ha mais ainda:

O mesmo *Novo regimen* marca os preços porque os revendedores devem fornecer ao publico as differentes qualidades de assucar, tomando o *compromisso d'honra* de deixar de fornecer todo o revendedor que, no uso do seu pleno direito, se contentar com mais pequeno lucro, favorecendo assim o consumidor.

Ora isto, segundo o nosso entender, é mais do que prepotencia, pode mesmo chamar-se *chantage*, e, para esses *negocios*, temos em Portugal leis de repressão que já ha annos foram adoptados relativamente aos importadores de bacalhau e que não seria mau pôr agora em pratica para obrigar os industriaes refinadores e importadores de assucar a entrar na ordem.

Canção

*Do alegre ninho azul, des rto agora,
Do meio chal-t, suspenso encosta aciana
Partir contigo em busca de outro clima
Pombas em bando eu vi por mar afóra...
E ás pombas disse: «Aonde é que de aza solta
Voas?»
E cil-as cantando, enfim, que vem de volta...
Só tu não voltas mais!*

*La chegar o inverno e á sombra e á neve,
Buscando as festas n'outros cous esparsas,
As garças vi... E eu disse, olhando as garças:
«Ide! que um vento festival vos leve!
Mas que paiz remoto, de aza solta,
Busca?»
E ao sol de outubro as garças vi de volta...
Só tu não voltas mais!*

*Tambem mil barcos de enfina das velas
Foram-se; além nos gorgolões das aguas
Pandas, boiando, as vi, cheio de maguas,
Lentas sumir-se... E aos barcos disse, ao v-l-as:
«Que rumo a tranho, vós, de vela solta...
Levae?»
Mas eis que um dia os barcos vi de volta...
Só tu não voltas mais!*

*Vivos, sonoros, de canções, inflados,
Aves, navios, passaros, saudosos
Nautas, de luz e amor sequiosos,
Tudo fugiu contigo aos cruz nublados...
Lembras-te? Eu disse: «Aonde é que de aza solta
Tu vas?»
Mas eis que tudo eu vejo, enfim, de volta...
Só tu não voltas mais!*

S. HIMA

PALITANDO

A uma senhora que, querendo «chuchar» de mim, me pediu versos.

Tens uns olhos maganões
Atrevidos, repolhudos:
Macios como velludos
E quantos como vulões...

São dois accessos carvões
Que, quando fitam sisudos,
Os pobres dos amurudos,
Lhes queimam os corações!

En, por mim, aqui confesso,
Já n'elles me fui queimar
E dancei como um possesso

Emquanto a louca magia,
Que tomba do teu olhar,
Sobre os meus olhos cahia.

Guimarães, 9-11

Pimpão.

Carta de Vizella

Vizella 8 do novembro de 1903

Uma passagem de comedia—Um matador que não mata

Ha alguns dias appareceram em Vizella, indo hospedar-se n'um dos principaes hoteis, uma senhora estrangeira, franceza ao que parecia, acompanhada por um patrião nosso, homem de boa presença, mas que parecia não zelar muito a companhia porque a deixava amedadas vezes sósinha, sendo até raras as noites que alli pernoitou.

Até aqui tudo é natural, pelo menos d'uma banalidade vulgar, mas agora é que principia o melhor da festa.

Hontem a franceza (chamemos-lhe assim) tomou, no comboyo que aqui passa ás 10 e 40 da manhã, bilhete de 4.ª classe para a Trofa, ao mesmo tempo que o seu *caallier*, que tinha chegado no comboyo que, com aquelle, se cruza aqui, to-

mava bilhete para Famalicão seguindo os dois em delicioso *tele-á-tele*.

Apenas porém tinha partido o comboyo que conduzia o amoroso par, surge em Vizella, vindo de Guimarães, não sei por que via, um grosso e espadado hespanhol que se dizia *mataador* e que esquadrinhou todos os *restaurants* e *hoteis* em busca da tal franceza.

Topando, afinal, no hotel onde ella estava, o ninho momentaneamente vazio, indagou o como lhe dissessem que ella devia voltar a um dos comboyos da tarde, pois tinha encommendado jantar, elle enfio contou

«A franceza era sua amante ha cerca de cinco annos e com elle tinha vindo veruicar ali para a Figueira da Foz, onde conhecedo o seu feliz rival portuguez, lhe passava as *galhetas*, deixando o toireiro abraçado d'amor a doido de ciúmes a *chuchar* no dolo.

Elle, porém, que fervia em ancias de *chuchar* antes o sangue perdido da traidora e do seu raptor, desata-se a procurar os por esse Minho, no louvavel intento de tirar uma vingança á altura do ultrage e do seu feroz coração de *mataador* do bois, animas cujos emblemas sentia agora a posarem-lhe na embega.

Isto foi o que contou. Agora o que fez:

Como sonhesse, por cartas esprechadas no acto da fuga, que o *mataador* da sua *maiz* que tudo era casado, foi ter com a esposa do seu odiado inimigo, que casualmente se encoatra em uma quinta proxima da estação de Lordello e n'uma ancia cruel de vingança, pinto a coestornada seuhora todas as infamias do marido infel, documentando a denuncia com as alludidas cartas e demais papeis.

E d'ali dirigiu-se para a estação de Lordello, onde esperou com a *hannaciencia* do inferno que lhe ia n'alma, a passagem dos varios comboyos, até que no da noite viu finalmente a um compartimento de 1.ª classe a sua ingrata e n'outro o feroz seductor, que assim fuiu procedido a uma separação momentanea e prudente.

Então...
«Queimou os mio's do rival com uma bala, apunhalou a perfida e lançou-se furioso e desesperado para sob as rodas da locomotiva, que o partiram em *troz*...» calculára a leitora nervosa e atarrada...

Nada d'isso!

Então deixou sair em santa paz o seu feliz competidor, que era esperado por uma filha e pelo feitor e entrando no compartimento onde a ingrata se repoltrava, perdoou-lhe generosamente a offensa, seguindo os dois para Guimarães, n'um arrulhar tão terno que lembrava até uns noivos em poetica lua de mel...

E quando o comboio passou na estação de Vizella, toda cheia de curiosos que queriam saber o desfecho do drama que atraviam, o *Petim, cicero* que fôra do *cruel mataador* deitou o pescoço fora da portinhola e disse ao proprietario do hotel que ali se encontrava entre os curiosos:

O sur, vao ali com a Madama. Diz que amanhã vem pagar a conta do hotel e tomar conta das malas.

E mais baixo, n'uma voz toda terna:

—Elle é muito bom e tem muito bom coração... Coitadinho!...

E o comboio atalou e os curiosos dispersaram d'esta vez logrados nas suas esperanças de serem testemunhas de uma *lido de morte*...

C'est fini.

L.

Escolas agricolas

Afolhamento

Afolhar uma propriedade rural é fazer succeder as culturas agricolas sobre um terreno, de maneira a tirar d'elle o maior rendimento no menor espaço de tempo, a evitar o esgotamento de um terreno, a economisar os estrumose os adubos, a evitar a multiplicação das hervas ruins, insectos nocivos, das doenças d' cryptogamicas e explorar todas as camadas do solo e sub-solo e, enfim, por meio de determinadas plantas, explorar tambem o azoto atmosferico para o incorporar n'esse terreno.

As partes do terreno dividido chamam-se *folhas* e a ordem por que se seguem as culturas, chama-se *rotação de culturas*.

Um *afolhamento* é definido pelo numero de annos necessarios para que uma determinada cultura volte á mesma folha. Pôde ser, pois:

a) *biennial*, se uma determinada cultura volta todos os dois annos á mesma folha;

b) *triennial*, se a cultura volta todos os 3 annos;

c) *quadriennial*, se volta todos os 4 annos á mesma folha.

E assim successivamente.

O *afolhamento* pode tambem ser definido pelas culturas n'elle predominantes; assim diz-se *afolhamento cerealifero, forraginoso e industrial* conforme predomina n'elle a cultura cerealifera, a forraginosa ou a industrial.

Convém notar que são as circumstancias agricolas e economicas que fazem os *afolhamentos*.

ALGUNS AFOLHAMENTOS USADOS

Biennales

I

- 1.º anno—milho estrumado
- 2.º anno—trigo

II

1.º anno—beterraba saccharum
2.º anno—trigo

Triennales

I

1.º anno—milho esturcado
2.º anno—trigo
3.º anno—trevo encarnado

II

1.º anno—trevo
2.º anno—trigo
3.º anno—aveia

III

1.º anno—batatas e nabes estrumadas
2.º anno—trigo
3.º anno—trevo

IV

1.º anno—fôrte estrumação e plantas sachadas (batatas, beterrabas, conomas, etc.)
2.º anno—forragens verdes em mistura (ervilhas, couveio, aveia, cevada, etc.)
3.º anno—trigo

Quadriennales

I

1.º anno—linho
2.º anno—trevo
3.º anno—cithamo
4.º anno—trigo

II

1.º anno—batatas e beterrabas estrumadas
2.º anno—trigo
3.º anno—trevo encarnado
4.º anno—trigo

LEIS DOS AFOLHAMENTOS

1.º—E' necessario, na escolha das culturas, consultar o clima, o solo, a situação, a procura dos productos e outras circunstancias dependentes da localidade.

2.º—As plantas melhoradas devem alternar com as plantas esgotadoras.

3.º—As plantas de folhas largas devem alternar com as de folhas estreitas.

4.º—As plantas de raizes fibrosas devem alternar com as que tiverem raizes perpendiculares e carudas.

5.º—Convém afastar, quanto possível, a repetição immediata de cultura, no mesmo campo, da mesma planta ou de plantas da mesma natureza.

6.º—As plantas que, durante o seu crescimento, exigirem sachos e grandes amanhos, devem alternar com aquellas que os não demandarem.

7.º—Os estrumes devem ser applicados ás culturas mais lucrativas e esgotadoras, sempre que isto se puder combinar com o preço antecedente.

8.º—A successão das culturas deve ser calculada de maneira que todos os trabalhos se sigam com facilidade, regulando-se a economia, dando lugar para cultivar a terra com perfeição, no tempo que medear entre uma colheita e a sementeira seguinte.

9.º—A terra deve ficar sem qualquer cultura o menos tempo que seja possível.

Missa do 30.º dia

No dia 13 de corrente, ás 10 horas da manhã, na egreja da Oliveira, será resada uma missa por alma da mãe do Ex.º Sr. Conselheiro Campos Henriques. As pessoas das relações e amizade de S. Ex.º se roga o distincto obsequio da sua assistencia.

Guimarães, 11 de novembro de 1903.

Antonio Coelho da Motta Prego.

Alfredo da Silva Brava.

Alberto Ribeiro de Faria

Padre Antonio Hermanno Mendes de Carialho.

Conego Antonio da Silva Ribeiro.

Padre José Miria da Costa Dias.

Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

KALENARIO RELIGIOSO

NOVEMBRO—30 dias

SEXTA, 13—Santo Eugenio, bispo de Toledo e S. Diogo, confessor—Lausperenne na capella de S. Francisco.

SABBADO, 14—Transladação de S. Paulo, 1.º oronita—Lausperenne nas egrejas da Collegiada e Carad.

DOMINGO, 15—Santa Gertrudes Magna, Virgem—Lausperenne na egreja do Campo da Feira e na capella de S. Domingos.

SEGUNDA, 16—S. Gonçalo de Lagos, confessor—Lausperenne na egreja de S. Domingos.

TERÇA, 17—S. Gregorio, bispo—Lausperenne na igreja do Campo da Feira.

QUARTA, 18—S. Romão, martyr—Lausperenne na igreja de S. Domingos.

QUINTA, 19—Santa Izabel, rainha da Hungria—Lausperenne na igreja da Misericordia.

NOTICIARIO

Exequias por Leão XIII

Com a especial imponentia que o Cabido da nossa Collegiada costuma dar a todas as suas solemnidades, realisaram-se n'aquella igreja solennes exequias pelo extincto Pontifice, de saudosa memoria, conforme aqui haviamos noticiado.

O magestoso templo ostentava rigoroso luto, vendendo-se no centro um elegante catafalco onde, após a missa de Requiem que o ex.º D. Prior cantou aco-

litado pelos rev.ºs conegos Ribeiro e Araújo, foram lançadas as cinco absolvições do ritual, sendo as quatro primeiras lançadas pelos rev.ºs conegos Sanches, Vasconcellos, Moreira e Gomes, e a ultima pelo sr. D. Prior.

O elogio fúnebre foi pro-nunciado pelo rev. conego Borges, da Sé de Portalegre, que mais uma vez provou a sua alta competência oratoria, já bem radica-da entre nós.

A orchestra da capella do sr. João Ignacio, executou integralmente, e d'um modo irrepreheavel, o programma de musicas que nós aqui antecipadamente annunciavamos.

Assistiram o ex.º sr. Governador Civil do districto, D. Thomaz de Vellhos, conde de Margarida, administrador do concelho, sr. dr. Motta Prego, representantes de todas as corporações da cidade, corpo docente do Seminario Lyceo, autoridades civis e militares e muitissimas pessoas gradas que para esse fim tiveram convite especial.

A guarda d'honra era feita por uma força d'infantaria 20, com a respectiva banda, sob o commando do capitão sr. Affonso Martins, que no final deu as descargas do estylo.

Visconde de Sande

No dia 6 do corrente o sr. Visconde de Sande visitou as duas escolas de S. Lourenço de Sande, sua terra natal, sendo recebido o grande benemerito da instrucção com as costumadas manifestações de rego-sijo pelos respectivos professores e seus alumnos. O nobre titular entrou primeiramente na escola do sexo feminino, dirigida distinctamente pela sr.ª D. Albertina Augusta da Silva Teixeira, e ali a sympathica creança Maria da Concoição Fernandes de Barros, dirigiu-lhe a seguinte mensagem:

«Salve! dia 6 de novembro de 1903.

Nós estamos repletas de jubilo e enthusiasmo por termos a felicidade de receber a visita do nosso benefeitor!

Digue-se pois V. Ex.º a aceitar a homenagem do nosso muito respeitoso agradecimento, como tributo da nossa gratidão!

Sim, Ex.º Sr., muito nos rego-sijamos com a visita de V. Ex.º porque a vós devemos a luz da instrucção que, diariamente vem illuminando os nossos pequeninos carabros, e, alem d'isto, tem nos sido fornecidos livros de leitura e papel de escripta, iniciando-nos, assim, no caminho da sciencia, que nossos paes, geralmente,

por falta de recursos, não nos podiam proporcionar.

E' ainda devido á grande generosidade e alta benemerencia de V. Ex.º que vamos ter effeicio proprio, premios, livros e outros utensilios escolares, pelo que nos confessamos gratissimos, pois que não incomparavelmente nos beneficiaes.

Por todos estes benefeicios digari-vos mais umavez aceitar o tributo do nosso agradecimento, tanto mais justificado, quanto de-pido á impostura, que felizmente não tem ingressos em nossos corações infantis, e permiti que juntamente com as minhas condiscipulas, levante-mos um enthusiasmo viva a V. Ex.º.

Viva o Ex.º Sr. Visconde de Sande!»

O sr. Visconde, congratulando-se por ver que a sua aula é muito frequentada, e, animado com o adeantamento litterario das suas alumnos, mostrou com a sua palavra fluente e insinuante o seu contentamento, incitando a digna professora e suas alumnas á continuacão do cumprimento dos seus deveres.

Como se sabe, ha annos o benemerito titular estabeleceu esta escola a expensas suas e forneceu livros e papel de escripta a todas as meninas e ainda aos meninos.

Depois d'esta visita dignou-se s. ex.º entrar na escola do sexo masculino, onde o menino Alberto Esteves, lhe dirigiu a seguinte allocução:

«Salve! dia 6 de novembro de 1903.

Não são somente heroes aquelles que, em sangrentas batalhas, abrem seus peitos ás balas inimigas, defendendo a patria; heroes são tambem os que se annobrecem pelo trabalho, triumphando das contrariedades da vida e bafejados pela fortuna, procuram o bem estar dos seus semelhantes, fundando e dotando escolas, onde os cerebros infantis recebem a luz, como nós, para no futuro sermos cidadãos probos, honestos, honrados e instruidos, afim de que possamos vir a ser uteis á patria, á familia e á sociedade.

Sim, Ex.º Sr., permiti dizer-vos que sois um d'essas grandes heroes, a quem todos devemos tributar respeito e admiracão pelos vossos actos de sublime caridade, e, principalmente, pelo que acabas de praticar, offerecendo ao Governo de Sua Magestade Fidellissima a importancia necessaria para a construcção do edificio das duas escolas d'esta freguezia, não reclamando pelas necessidades da instrucção, bem como o material de ensino e duas importantes quantias para premios, livros e outros utensilios escolares, mostrando assim muito amor á vossa terra natal, á patria e á humanidade, que tanto beneficiaes!

E nós pequenas creanças, que somos os honens do futuro, vos tributamos desde já a nossa gratidão gravando sempre em nosos corações agradecidos, o vosso nome venerando e o passaremos ás gerações futuras como o melhor prototypo dos grandes

benefeitores e dos grandes heroes da caridade!

Digne-se, finalmente, V. Ex.º aceitar o tributo da nossa veneração, do nosso respeito e do nosso agradecimento.»

Saindo s. ex.º das escolas, muito bem impressionado, os meninos e meninas aclamaram delirantemente o nobre visitante, não cessando de louvar o benemerito protector da instrucção, o benefeitor da freguezia, o paiz dos pobres e o extremoso amigo das creanças.

O Progresso

Suspendeu a sua publicação este nosso collegio local.

Banda regimental

A banda regimental d'infantaria 20 executa hoje, no jardim do Toural, das 8 o meia ás dez o meia da noite, o seguinte programma:

1.ª PARTE

EL CANARIO—Ordnario
RAPSOGLA—Cantiga a' optulares do Porto
Entr'op.—Symphon'a
VALSA POLKA

2.ª PARTE

CAB' 1.ª—Seleção
NO GUADIANA—Valsa
LES REPORTEURS—Ordnario

Baptizado

Na igreja da V. O. T. de S. Domingos, onde actualmente está a parochia de S. Paio, receberam as sacramentaes aguas do baptismo um filhinho do nosso amigo sr. Domingos José Pires, proprietario do Grande Hotel do Toural.

O neophito recebeu o nome de Henrique, servindo de padrinhos o conceituado negociante da praça do Porto, sr. Henrique de Souza Teixeira Brochado, e sua esposa a sr.ª D. Maria de Souza Taveira Brochado.

Ao acto, que se realisou na preferita segunda-feira pelas 10 e meia horas da manhã, assistiram como convidados o coronel commandante da 14.ª brigada d'infantaria, sr. Gomes Pereira, e os officiaes que loem acompanhado s. ex.º na inspecção ao regimento d'infantaria 20, estacionado n'esta cidade.

Ao sr. Domingos José Pires e a sua esposa os nossos cumprimentos.

Noticias militares

Na segunda-feira passada o primeiro e segundo batalhão d'inf. 20 tiveram revista em ordem de marcha, passada pelo coronel sr. Silva Dias.

Acha-se no goso de licença nos termos do regulamento disciplinar o tenente d'inf. 20 sr. Amaral.

Apresentou-se de licença e assumiu o commando da sua companhia o tenente d'inf. 20 sr. Villas.

Egualmente foi presente de licença a beneficio dos fundos escolares o primeiro sargento sr. Castro

Grande Hotel do Toural

Passou ultimamente por uma importante reforma este magnifico estabelecimento que actualmente se encontra todo illuminado a luz electrica.

A sala dos bilhares foi completamente pintada de novo sob a direcção dos habéis artistas Snrs. Anacleto achando-se agora uma das melhores salas de jogo de hoteis da provincia.

E em todo o edificio os melhoramentos, bem dirigidos, são muitissimo importantes.

Ao nosso amigo Sr. Domingos José Pires, proprietario do Hotel, enviamos os nossos cordiaes parabens.

Festividades

Na parochial egreja de S. Mamede de Aldão, realisa-se no proximo domingo uma festividade, que consistirá de exposição do SS. Sacramento, missa cantada, sermão e procissão.

No adro da egreja tocará algumas peças do seu variado repertorio a banda *Bia União*.

Tambem no mesmo dia, pelas 9 horas da manhã, haverá uma pequena solemnidade na egreja parochial de S. Lourenço do Selho, promovida por uma commissão de devotos,

Expediente

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar no presente numero a secção «Ao de leve,» a noticia «Um duello de... Cantigas» e a petição do PROTESTO do nosso amigo Francisco de Neves Pereira.

Publicaremos tudo no proximo numero.

PENSAMENTOS

Um casamento de conveniencia é o mais sordido e ignobil dos contractos—Camões.

BOLETIM DO HIGH-LIFE

Vimos nesta cidade o sr. de Antonio Barbosa Mendonça, deputado da nação e nosso estimado collega da «Semana de Felgueiras».

Partiu para Penafiel o sr. Manoel Luiz Carroza, creditado industrial desta cidade.

Esteve doente, porém já se encontra restabelecido, o nosso amigo sr. Joaquim Ponsoff, habido e inteligente escriptor do 1.º officio desta comarca.

Accompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o sr. Rodrigo José Esteves, consultado pharmaceutico desta cidade.

Tambem já regressou a capital o nosso contencioso sr. de Joaquim de Mattos Chaves, medico distincto.

Multa

Atada acerca d'agnalla multa de que fallamos no n.º 40 do nosso seminario, applicada por uma guarda in tell da nossa policia a mulher do sr. João da Silva (Frei). Veio este pedir-nos que novamente nos dirigimos ao sr. Administrador do Concelho, fim do que S. Ex.ª se dignou enviar a Dama como tal multa lhe foi epanhada.

Realmente parece-nos que o pobre homem não reclamaria essa multa se não tivesse a consciencia de que ella era injusta. Paga-a porque, na esquadra, os guardas o ameaçaram com immediata prisão.

NOTAS ALEGRES

Quando o duque João de Anjou se approximava de Nápoles a frente de um poderoso exercito com o fim de occupar a cidade, mandou escrever nas suas bandeiras estas palavras do Evangelho de S. João: Pui bono missus a deo cui nomen est Iannes (Maudon o Senhor enviado por nome João.)

Afonso d'Aragão que defendia a cidade respondeu-lhe com outra passagem da Escripura tomada do mesmo livro: Ipe venit et non recipiunt eum (Veio, mas não foi recebido).

Namns eleições: —Joaquim Fernandes. Um suggesto que se approxima com a lista: —Presente. O escriptador, observando: —Esse Joaquim Fernandes morran, —Sim senhor; mas eu fui o ardido d'elle.

Dois amigos passavam em meio de uma casa onde se se o seguinte:

Rezem-se cavallo a peso. —Homem, exclamou um d'elles, tu que andas a procura de casa, polias vir para esta. —Não lembras mal, retorquiu-lhe o outro. Que tal te pareceram a ti quando cá estives-

Por causa d'um copo d'agua—Um tiro de revolver—Uma mulher imprevidente—Um policia bebado

Na noite de domingo ultimo constou ter havido uma grande desordem para os lados da rua nova do Commercio.

Indagando apuramos o seguinte:

Pelas 8 e meia horas da noite, andando de giro na referida rua, o guarda de policia n.º 17, José Machado, o «S. Pedro» e passando por baixo das janellas do distribuidor de telegrammas, Casemiro Alves, a mulher d'este imprevidentemente, deitou á rua a agua contida n'um copo de vidro.

O policia, sendo testemunha d'esta infracção ao Código de posturas e julgando-a talvez um attentado á sua auctoridade pucha do revolver que, disparando-se, o fez ferir na sua propria mão esquerda.

Vendo-se assim ferido, o policia, furioso, de revolver na direita e sabre na esquerda, ás cutiladas pelas paredes sobe a escada do predio habitação do Alves e, chegado acima, prega uma valente sova de cutiladas e insultos no Alves e na sua imprevidente consorte.

O caso tem dado muito que fallar, sendo geralmente reprovado o procedimento do policia que, ao que nos consta, se achava embriagado.

O Alves e a mulher entregaram ao poder judicial a competente participação.

O policia já se acha suspenso e ao Sr. Administrador do concelho recordamos ser este o que lhe apontamos, como pouco deliziado, n'um dos numeros passados do «Imparcial».

MODA UNIVERSAL

É sabido que pennadas nossas, acerca d'esta famosa publicação, leem o merito de interessar as gentis leitoras a ponto de, quando nos demoramos, as reclamações choverem na Agencia Nacional, em Lisboa.

Po tem-se-lhe contas pela falta de referencia na imprensa local ou melhor e mais selecto orgão da

moda que hoje circula no pais, com assombrosa velocidade, que leva de vencida as publicações da especialidade, que eram d'antes preferidas.

Os distribuidores do correio sobem ajoujado: aos escriptorios do nosso collega com maços e maços de postaes e cartas de senhoras muito curiosas que querem saber as novidades. E de Lisboa a tudo vem rapidamente resposta, sendo mieter que, os empregatos escrevam á machina porque não ha meios de homem que dem expelente á correspondencia que a Agencia Nacional mantem todos os dias com as damas que se lhe dirigem. Como de costume a (M) DA UNIVERSAL apparece com oito paginas, grandes.

As gravuras reproduzem figurinos de vestidos, capas, jaquetas, saias, casacos de interior, matins, peignoirs, mantos, capas, etc.

Vem de tudo: para casa passeio, visitas, bailes theatros, e vem para todos: senhoras, meninas, bebés.

É sabido tambem que de todas as gravuras se fornece molde aparte e que o molde é mantido á medida do corpo. Na ultima pagina mostra-se o modo pratico de tirar as medidas em casa, antes de pedir o molde.

A titulo de informaçõ complementares diremos que a assignatura se faz annual e adiantadamente, ao preço de quatrocentos e oitenta réis remetidos em valle do correio ou carta registada, com a direcção da «AGENCIA NACIONAL—Rua Aurea 178, LISBOA».

Quadras populares

Tenho um rosario de pennas, Aonde reze ás escuras O morte que tanto tardas, O vida que tanto duras!

Tudo o que é triste no mundo Quería que fosse meu Quería ver se tudo junto Era mais triste que eu.

Não mais rimarei em beijos, Não tenho a matéria prima, A não ser que tu me des Para os meus versos a rima.

E a vida nm pesadello Um sonho porque passamos, Vivemos sem dar por tal Só com a morte acordamos.

Se as rosas tem abrolhos, Espinhos crús, aguçados, Ella tem os lindos olhos, A semente dos peccados.

COMMUNICADOS

Meus caros amigos:

Quando me dispunha a escrever-vos, pedido a fineza da 2.ª publicação do meu PROTESTO, em que os typographos fizeram alterações que eu não podia deixar passar, chegou-me ás mãos o ultimo n.º do Intendente, com um communicado em que um estudante qualquer, que se vê perfeitamente ser o 1.º cabo d'infanteria 20, Augusto Ferreira de Lemos, dá ao meu humilde PROTESTO uma importancia que eu nunca lhe attribui.

Declaro que se o dito «comunicado» trouxesse a assignatura do sr. Lemos, eu, ligando-lhe a importancia devida ao signatario, rir-me-hia das bobosei-

ras n'elle contadas e não lhe daria a honra de uma resposta.

Como, porém, o sr. Lemos seguiu o seu antigo costume de insultar, protegido pelo anónimo, eu, fingindo duvidar da paternidade do escripto, vou responder ao—Sou um estudante qualquer.

Ahi vai, pois: Principio por agradecer ao generoso anónimo a desmerecida importancia que ligou ao meu pobre PROTESTO e por lhe gabar os conhecimentos do voltareto, jogo fidalgó, extrahendo ao mesmo tempo a sua ignorancia dos mais rudimentares principios da therapeutica:

—Eu creio que as pilulas compostas de varias drogas se empregam para dobellar varias doenças (Vide annuncio das pilulas Pink mes nunca me caupou que pilulas feitas de papil fossem remedio contra o aborrecimento que traz consigo a ociosidade.

E dito isto, vámas a abrir os olhos ao sr. Ferreira Lemos, ou seja quem for, sobre o facto da entrada do sr. Arnaldo Pereira nos folguados do anno passado.

Sendo, se não estou em erro, o sr. Ferreira de Lemos presidente da Academia eleito pela mesma, o sr. Arnaldo Pereira prouvo, parece-me, que sendo filho de Guimarães e tendo frequentado no lyceu do Porto as cadeiras de Portuguez e Francez (4.º anno) era, para todos os effeitos, estudante aposentado, podendo portanto entrar descaradamente nas festas.

Allude ainda o auctor do «comunicado» a mais outras que tambem tomaram parte nas festas, esses outros são com certeza o meu amigo Bernardo Azenha, cujo nome o sr. cabo não citou ou não mandou citar, porque tendo-o insultado ha mezes em um pasquim anónimo e sabendo que aquelle meu amigo lhe queria, por esse motivo, partir as ventas, se baixou covardemente, valendo-se de amigos communs que os congragaram a pedido do sr. Lemos, obrigando o sr. Azenha a esquecer generosamente a affronta recebida.

Ora o meu amigo Bernardo Azenha, tendo feito exame de admissão nos lycéus e estudando, ainda que particularmente e sem intuito de se formar, francez e inglez, estava, creio eu, perfeitamente nas condições de entrar nas festas.

Isto é, portanto, lebre corrido e se o sr. Lemos não fallasse ou não mandasse fallar em tal, não me obrigaria agora a trazer para o publico factos de que o sr. Lemos se deve envergonhar, se é que ainda é susceptível d'isso.

Mas tambem foi bom, porque assim o sr. Lemos terá o desejo de trazer para publico uns factos mais vergonhosos, a que vagamente allude e que pedem explicação.

Quanto ao estado de vergonha em que cahiram as festas, nos ultimos annos, a que o—Sou um estudante qualquer se refere, não conheço nem creio que isso seja verdadeiro, mas quando o tenha sido, isso é unicamente da responsabilidade das competentes commissões.

Não pude deixar de rir-me ao ver no «comunicado» invocados os nomes dos Enthusiastas das festas a S. Nicolau. O auctor duvida de que elles me deem razão; pois eu tenho a certeza de que nenhum d'elles poderá dizer que o 1.º cabo d'infanteria 20, Augusto Ferreira de Lemos tenha direito a exer-

A PORTUGUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Agente em GUIMARÃES—JOSE JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DÁMAZO

cer o cargo de presidente da commissão das festas a S. Nicolau.

Se o padre Mico e o padre Caldas deixassem o socego da camp para virem assistir ás festas Nicolinhas, com certeza o seu primeiro cuidado seria correr a pontapé o sr. Ferreira de Lemos, levando-o assim até ao tanque dos pasariños, onde o lançariam, gárdando assim os seus meritos de grão, nas festas que tanto autram.

Mais diz o auctor do «comunicado» que a letra dos Estatutos se pôde interpretar como dizeado respeito ao «comunicado»:—em tanto que a lei é igual para todos e não espelida que sejam aposentados ou estudantes com frequencia.

Quanto á commiseração da Academia pelo sr. Ferreira de Lemos, permittindo-lhe que entre nas festas em actual-hia justu se o sr. Lemos fosse filho de Guimarães e tornasse nas festas uma pequena parte, esculpido-se o mais possível, como acontecia ha annos com o sr. Arturdo Martinó, que só uma malrugada foi a uma nocera a tocar caíra, não se mostrando em mais nada.

Ora d'isto a ser nomeado presidente da Commissão, vai uma distancia enorme.

E' por este motivo que eu não deixo de protestar contra a nomeação do 1.º cabo d'infanteria 20, Augusto Ferreira de Lemos para a presidencia da Commissão dos festejos a S. Nicolau.

E se o sr. Lemos me pôde conolstar, a 20 réis a linha, a auctoridade moral para protestar, não me poderá negar o direito de, em qualquer dia de festa, lhe applicar o banho que os Estatutos proscroem para entrar a audacia dos que se mettem onde não tem cabimento.

E porque esta já vai longe, termino agradecendo-vos—meus caros amigos—a sua publicação e pedindo-vos a repetição do meu protesto, feitas as convenientes emendas.

Vizolla, 9—44—903.

F. Nensi Pereira

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Balanc do Activo e Passivo em 31 de Outubro de 1903

—ACTIVO—

Table with financial data: Caixa dinheiro em cofre 15.776.5014, Faltos fluctuantes 4.970.500, Actos e proprias existencias em cartorio 10.104.396, etc.

Table with financial data: Propriedades hereditarias 22.181.340, Estatos depositados 8.405.000, etc.

—PASSIVO—

Table with financial data: Capital 145.000.500, Fundos de reserva 2.325.500, Fundos para liquidação 74.293.563, etc.

Guimarães 31 Outubro de 1903

Os Directores

Antonio Marques da Silva Lopes, Joaquim Ferreira Santos

ANNUNCIOS

Passaes

No dia 16 do corrente mez de novembro vão á praça, ao meio dia, em Braga as sortes de matto no monte de Ferreiros, pertencentes ao passal do parcho de Polvoreira, pela segunda vez e com abatinimento da terça parte.

MAQUINAS "SINGER"

Para coser

Grande exposição de machinas de costura de BOBINE CENTRAL LANCADEIRA VIBRANTE e RECIPROCA, fabricadas pela antiga e acreditada COMPANHIA FABRIL SINGER. Especialidade em machinas para alfayates, sapateiros, correioiros, chapeleiros, etc.; Ha uma empregada competentemente habilitada em bordas dos para ensinar, gratis, a todas as nossas estimadas freguezas, os primorosos trabalhos artisticos, como sejam bordados a matiz, renda ingleza, abertos sobre tul, abertos mexicanos, abertos romanos sobre setim, bordados venezianos, etc., que tem sido a admiração do publico de todas as capitães onde a Companhia SINGER tem abertas as suas exposições, e que são executados nas machinas SINGER, a mesma que serve para toda a classe de trabalhos domesticos.

A prestações de 500 réis semanais.

Vem-se torçal, algodão, agulhas, oco e pignas soltas.

AVENIDA DO COMMERCIO GUIMARÃES

Azeite de Castello Branco

Chegou e vende-se, purissimo, ao estabelecimento da viuva de Arthur Joaquim Rebello, onde tambem se encontra á venda o inequalavel café MOKA e o magnifico café S. THOMÉ, a 850 e 700 réis o kilo, respectivamente, tendo abatimento de 20 réis em cada kilo o freguez que compre por moer.

RUA DE S. DÁMAZO (Campo da Feira)
GUIMARÃES

DROGARIA

DE

ANTONIO DE S. BOAVENTURA MENDES GUIMARÃES

Rua de Gil Vicente
Guimarães

Completo sortido de redomas de vidro em todos os tamanhos, imagens de *Notre Dame de Lourdes*, tambem em diversos taanhos, artigos religiosos, papel pintado para forrar salas, bancos de lousa para barbeiros, tintas de todas as côres, vernizes, vidros, etc.



CURA DA SURDEZ

Os TYMPANOS ARTIFICIAES, com privilegio de H. CHOLSON, curam a surdez, qualquer que seja a origem d'ella. — *Curos expeditos e sem recidiva.* — Por vinte cinco centimos (25) recebe-se, franco de porto, um livro de 89 paginas, illustrado, com as descripções, indicações das tentativas feitas para curar a Surdez, sem como nunca de recommendação de D'Almeida, Advogado, Editor e outros homens competentes citados por estes TYMPANOS e que lhes prestam a salvação.

Dirigido-se a J. M. HENRIQUEZ, A. rue Drouot, PARIS



Deposito da Real Companhia Vinicola

Empreza das aguas de Vidago

Azeite de Moncorvo e Mirandella.

Acaba de chegar á mercaria e confeitaria
CARVALHO, á rua de Payo Galvão.
GUIMARÃES

Officina de carpinteria e tanoaria

GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS
DE

Ignacio José de Sá

79—Rua das Lameillas—81
GUIMARÃES

O annunciante encarrega-se, com toda a seriedade, e tanto a jornal como a contracto, por preços os mais resumidos, de executar todos os trabalhos do seu mistér com perfeito acabamento, para o que tem na sua officina artistas habilitados, capazes de satisfazer ás exigencias do publico.

Vende madeiras por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho da terra, vigas e pranchões de rig.

PHOTOGRAPHIA SILVA & FILHOS

VIZELLA

N'este magnifico estabelecimento, montado nas meliores condições de bem satisfazer o publico, encontrarão os srs. clientes, a par d'uma escriptulosa perfeição de trabalhos, uma modicidade de preços convidativa.

Especialidade em ampliações em platinotipia
Prestam-se todos os serviços aos S. rs. photographos e amadores.

PERFEIÇÃO NITIDEZ E MODICIDADE DE PREÇOS

serviços no atelier e obra, a vontade dos srs. clientes.

tipifica-se com todo o tempo.

Typographia Industrial

DE

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS

Especialidade em cartões de visita, participações de casamento, impressos para commercio e repartições publicas. Impressões em todos os generos e de qualquer formato, simples e de luxo, a negro, côres e ouro. Serviços perfeitissimos. Machinismos e typos todos novos, escolhidos em cases allemãs. Carimbos de borracha e de metal, sinetes para laere, gravuras etc.

RUA DA RAINHA (junto á Misericordia)—GUIMARÃES.

Loja Hespanhola

THOMÉ & LOBATO

39—RUA DA RAINHA—41

GUIMARÃES

Exquisito chocolate hespanhol, a diferentes preços.

Grande sortido de rendas, bordados, guarnições, colletes, espartilhos, meias e coturnos, bonecas, saccas de camurça por senhora e outros muitos artigos que vendem MAIS BARATO sempre que nenhum estabelecimento d'este genero em Guimarães.

Sempre novidade em lençóis de seda de rs. 500 a rs. 2500.

TO sempre que nenhum estabelecimento d'este genero em Guimarães.



Tanoaria do Porto

DE

JOAQUIM DE SOUZA MARQUES

Nesta officina, a mais antiga e acreditada d'esta cidade, faz-se vasilhame de todas as dimensões e feitios, taes como: toneis, balseiros, pipas, meias pipas, barris de quarto, de quinto, decimo e oitavo a pipa, ancorêtas, barris de almude e de meio almude, canecos para agua, funis de pau, tinas e baldes, etc. etc.

Tambem se encarrega de fazer quaesquer concertos tanto n'esta officina como em casa do freguez.

Os seus preços são os mais modicos possiveis
Deposito principal—Na mesma officina, junto á Estação do Caminho de Ferro de GUIMARÃES.

TUDO BARATO

Cutelarias, ferragens e pregagens, tintas, louças, vidros e trens de cosinha, camas de ferr e volchoavia; cimento, carvão coek folha de flandres, chumbo m pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros PRO-BIDADE.

GERVASIO—Á Caldeirôa—GUIMARÃES



DEPOSITO E VENDA DA POLVORA DO ESTADO

José Joaquim Vieira de Castro

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO PORTUENSE

Rua de S. Dámazo—(antiga casa Sequeira)

GUIMARÃES

Estabelecimento de mercaria, onde se encontra um variado sortido de generos alimenticios, como: arroz, assucar, café, bacalhau, o especial azeite de Traz-os-Montes, etc., etc.

Deposito do afamado carvão de S. Pedro da Cova, o mais economico e o mais hygiênico.

Entre outros artigos, tambem se encontra á venda no mesmo estabelecimento, raphia para atar as vides e baga para pôr cor ao vinho.

Pharmacia Central

DE

FRANCISCO JOSÉ BARBOSA

(PHARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

SERVIÇO PERMANENTE

Nesta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em uso: granulados, lenticulas, Emulsão de Scott, Rebuçados milagrosos, os VERDADEIROS granulados e sedlitz de Chanteaud, seringadores, sengas, suspensorios, fundas, meias elasticas, tiraloites, thermometros, aguas medicinaes de Verin, Vidago, etc.

Aviamento de receitauario a qualquer hora do dia ou da noite, com todo o escriptulo, promptidão e asseio

MODICIDADE DE PREÇOS

CAMPANHAS ELECTRICAS

ANTONIO RIBEIRO & VIEIRA, com officina de CORREIRO, encarrogam-se d collocar

Campainhas electricas

e vendem em separado

qualquer peça que

seja precisa.

Tambem se incumbem de todo o serviço respeitante á sua arte, como: arreios para parellhas e para cavallo só; grande sortido de malas, de mão e grandes, tudo por preços sem competencia.

83—Rua de S. Dámazo—Guimarães.

Estabelecimento de optica

ANTONIO D'OLIVEIRA PIMENTA previne o publico de que acaba de receber um grande sortido de oculos e lunetas, de myopia e presbytia, que vende por preços mais baratos que qualquer outro estabelecimento d'este genero em Guimarães.

Que aquelles que desejam utilizar-se, visitem, pois a sua casa, á RUA DA RAINHA—GUIMARÃES.